

MARTIN JAY

Rodrigo Duarte
UFMG

O professor Martin Jay, que completa 60 anos em maio de 2004, é um dos maiores *experts* mundiais na Teoria Crítica da Sociedade, tendo se notabilizado internacionalmente pela publicação, nos anos 1970, do seu livro *The Dialectical Imagination: a History of the Frankfurt School and the Institute of Social Research, 1923-50* (Boston, Little, Brown and Co., 1973). Durante décadas esse foi considerado o melhor livro sobre a chamada “Escola de Frankfurt”, tendo também sido responsável pela difusão dessa denominação comumente atribuída à Teoria Crítica da Sociedade. Apesar de esse livro não ter sido o primeiro sobre o tema, já que em 1969 José Guilherme Merquior publicara o seu *Arte e Sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin* (Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro), desde o início mostrou-se muito mais abrangente e metodologicamente adequado, podendo-se – naturalmente – também atribuir sua enorme difusão mundo afora ao fato de ter sido publicado originalmente em inglês. De qualquer modo, *A imaginação dialética* já foi traduzido para o japonês, espanhol, francês, alemão, holandês, turco, chinês, servo-croata e coreano.

Mas a contribuição do Prof. Jay no que concerne à pesquisa sobre a Escola de Frankfurt não se limitou a esse excelente livro: seu *Adorno* (London, Fontana Modern Master Series, 1984) foi muito bem recebido, tendo sido traduzido também para o português (*As idéias de Adorno* – São Paulo, Cultrix 1988), transformando-se, entre nós, na porta de entrada aos estudos de muitos interessados no assunto.

Uma característica marcante do trabalho de Jay é a abordagem de seus temas, tendo sempre em vista o *background* histórico que os emoldura, o que certamente tem a ver com o fato de que ele, apesar de possuir uma sólida formação filosófica, é professor no Departamento de História da University of California at Berkeley. Em sua cátedra, Jay tem dado um enorme impulso à chamada “história intelectual”, sendo que, muito longe de se interessar apenas pela Escola de Frankfurt, tem tradicionalmente como um dos seus principais focos de pesquisa a migração intelectual da Europa Central – principalmente da Alemanha – para os Estados Unidos no período entre a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. Essa sua linha de trabalho pode ser exemplificada

principalmente com seus livros *Permanent Exiles. Essays on the Intellectual Migration from Germany to America* (New York, Columbia University Press, 1986) e *Force Fields. Between Intellectual History and Cultural Critique* (New York/London, Routledge, 1993).

Com *Downcast Eyes: The Denigration of Vision in the Twentieth-Century French Thought* (Berkeley/Los Angeles/London, University of California Press, 1993), Jay demonstra que sua competência não se limita ao universo do neo-marxismo alemão do século XX (que já é suficientemente vasto), mas que ele transita igualmente bem pelas correntes principais do pensamento francês contemporâneo. Também sob esse aspecto, trata-se de um livro surpreendente, embora sua profundidade fale por si.

Além das dezenas de artigos publicados nos mais respeitados periódicos acadêmicos de todo o mundo, os quais seria impossível destacar aqui, Jay publicou em 2003 o seu *Refractions of Violence* (New York/London, Routledge), uma coletânea de textos em que aborda temas atualíssimos, como a visualidade na cultura contemporânea e suas relações com a violência em todas suas manifestações. Suas inspirações teóricas³ continuam sendo aquelas que o consagraram como um dos mais interessantes pensadores da cultura de nosso tempo: a Escola de Frankfurt, a filosofia francesa do século XX, registrando-se também a presença de autores norte-americanos contemporâneos, como John Dewey, por exemplo.

Last but not least: Martin Jay, que é possuidor de uma formação acadêmica impecável, tendo se doutorado em Harvard em 1971 e sendo professor de uma das mais respeitadas universidades do mundo, é um ser humano de extrema generosidade e simpatia, as quais pude comprovar *in loco* nos meses que passei próximo a ele como *visiting scholar* na Universidade da Califórnia em Berkeley em 1997.

